

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA POR SURDOS REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS RELATADAS EM ARTIGOS DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Thaynna dos Santos Silva¹

Antônio Henrique Coutelo de Moraes²

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras para surdos é um desafio complexo que envolve aspectos linguísticos, culturais e pedagógicos. Segundo Mesquita (2020), o inglês, como língua estrangeira, é visto como uma terceira língua (L3) para os surdos, cuja primeira língua (L1) é a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a segunda língua (L2) é o português, necessário para a interação com a sociedade ouvinte. No entanto, esse processo enfrenta obstáculos significativos, como a aprendizagem tardia da Libras e a falta de conscientização sobre seu papel legal como meio de comunicação e expressão.

Moraes (2012) aponta que a falta de acesso à Libras, juntamente com um modelo educacional que prioriza o ensino do português, dificulta a aquisição proficiente de ambas as línguas - Libras e português - pelos surdos. Além disso, a desconsideração das particularidades individuais dos alunos surdos e a abordagem que trata o português como a primeira língua desses alunos são barreiras adicionais no ensino de línguas orais-auditivas.

Quando se trata da aprendizagem de uma terceira língua, como o inglês, por alunos surdos, a complexidade aumenta, pois envolve a utilização de três línguas - Libras (L1), português (L2) e inglês (L3) - no mesmo contexto de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é crucial estabelecer um diálogo ativo entre essas três línguas, conforme sugerido por Moraes e Cavalcanti (2017), para ressignificar os processos de aprendizagem do inglês pelos surdos.

¹ Graduando do Curso de Letras-Língua Inglesa e Literatura Inglesa - MT thaynna.santos@aluno.ufr.edu.br;

² Antônio Henrique Coutelo de Moraes: Doutor, Universidade Federal de Rondonópolis - MT, antonio.moraes@ufr.edu.br.

Apesar da escassez de estudos específicos sobre o ensino de línguas estrangeiras para surdos, algumas experiências positivas relatadas em artigos recentes indicam caminhos promissores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes nesse contexto.

As políticas educacionais e linguísticas brasileiras desempenham um papel fundamental. De acordo com Moraes e Brayner (2023), essas políticas impactam diretamente a educação de surdos e a forma como as línguas são ensinadas e aprendidas nas escolas. Portanto, é essencial que essas políticas considerem a complexidade da aquisição de línguas pelos surdos e promovam ações que visem à inclusão linguística e social desses indivíduos.

Diante disso, é crucial que educadores e pesquisadores continuem investigando e desenvolvendo estratégias pedagógicas que considerem a complexidade da aquisição da língua inglesa por surdos. A análise das experiências relatadas em artigos dos últimos cinco anos, conforme proposto por Mesquita (2020), pode contribuir significativamente para o avanço dos estudos e práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras para surdos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Estamos utilizando uma metodologia qualitativa, que explora significados, motivos, crenças e valores, conforme orientado por Triviños (2010). Esse tipo de pesquisa é fundamentado em fontes como livros, artigos científicos, dissertações e teses. Para a coleta de dados, realizamos uma busca de artigos científicos, tanto nacionais quanto internacionais, que abordam o tema ensino-aprendizagem de língua inglesa para surdos, utilizando as bases eletrônicas de dados Science Direct/Elsevier, SciELO - Scientific Electronic Library Online, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico. Em todas as bases de dados, utilizamos a busca avançada, empregando os seguintes descritores em português e seus equivalentes em inglês: surdez (deafness), língua inglesa (English language), aprendizagem (learning) e ensino (teaching). Como critério de inclusão, foram considerados artigos completos publicados em inglês, português e espanhol, entre 2019 e 2023. Selecionamos para esta pesquisa os trabalhos que abordam o tema ensino-aprendizagem de língua inglesa, com base na leitura do título e resumo/abstract. Foram excluídos desta revisão os artigos repetidos nas bases de dados; estudos que têm como objetivo apenas informar sobre a surdez; pesquisas que discutem a aprendizagem de língua estrangeira sem considerar o caso de sujeitos surdos; pesquisas cujos sujeitos apresentem outras deficiências; e artigos que focam no ensino de sujeitos ouvintes. Após a conclusão do levantamento de artigos existentes, agruparemos os trabalhos por temas e

propostas conforme as orientações de Bardin (2011). Uma nova fase de leitura mais detalhada de todos os documentos permitirá o conhecimento e análise das propostas didáticas relatadas nos artigos, principalmente as de intervenção.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa sobre o ensino de inglês para alunos surdos revela um campo dinâmico e desafiador, onde a inclusão e a eficácia pedagógica são metas centrais. Autores como Mesquita (2020), Moraes (2012) e Moraes e Cavalcanti (2017) têm contribuído significativamente, enfatizando a necessidade de desenvolver propostas didáticas específicas e uma abordagem comunicativa que respeite as particularidades linguísticas e culturais dos surdos. Para esses alunos, o inglês muitas vezes é a terceira língua (L3), após a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e o português como segunda língua (L2).

Moraes (2012) destaca que a falta de acesso adequado à Libras e a predominância do ensino do português podem dificultar a aprendizagem efetiva dessas línguas pelos surdos, ressaltando a importância de políticas educacionais inclusivas que reconheçam a Libras como um meio essencial de comunicação e expressão legal. Moraes e Cavalcanti (2017) propõem um diálogo contínuo entre Libras (L1), português (L2) e inglês (L3), visando ressignificar os processos de aprendizagem e promover uma educação mais eficaz e equitativa para alunos surdos.

Além disso, as políticas educacionais e linguísticas, como destacado por Moraes e Brayner (2023), desempenham um papel crucial na educação de surdos, incentivando o acesso precoce à Libras e a implementação de estratégias que promovam a inclusão social e linguística. Estudos recentes sublinham a importância de um ambiente educacional que valorize e integre as diversas formas de linguagem e cultura dos surdos, buscando assim criar oportunidades de aprendizagem significativas e acessíveis para todos os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo foram identificados diversos artigos científicos que podem contribuir para o tema: o ensino de língua inglesa para surdos, publicados nos últimos cinco anos. Esses artigos apresentam uma variedade de propostas didáticas, experiências práticas e reflexões teóricas sobre o tema, contribuindo para um panorama mais amplo do processo de apropriação da língua estrangeira por aprendizes surdos.

Com base nos estudos de Mesquita (2020) e nas pesquisas de Moraes (2012, 2015, 2018) e Moraes e Cavalcanti (2017), foi possível identificar avanços significativos no ensino de língua inglesa para surdos nos últimos cinco anos. Esses estudos destacam a importância de uma abordagem comunicativa no ensino de LE para surdos, respeitando as particularidades linguísticas e culturais desse grupo.

Moraes (2012) observou que o uso da língua de sinais permite aos surdos trocarem ideias e negociar informações, contribuindo para um melhor entendimento durante as leituras e para a produção de textos mais elaborados. Além disso, a Libras na instrução da LE funciona como um elemento motivador da aprendizagem, segundo o autor.

Moraes e Cavalcanti (2017) destacam a importância de conhecer diferentes concepções de linguagem e abordagens para o ensino de línguas no contexto do ensino de LE para surdos. Eles argumentam que isso é essencial para o sucesso de pesquisas nessa área, considerando o ainda reduzido número de investigações sobre o tema.

Por fim, Mesquita (2020), que foi o precursor deste trabalho há cinco anos, trouxe contribuições significativas para o campo, evidenciando a necessidade de desenvolver propostas didáticas específicas e eficazes para o ensino de LE para surdos, visando à inclusão e ao sucesso educacional desses alunos.

Esses estudos apontam para a importância de uma abordagem inclusiva e respeitosa da diversidade linguística e cultural dos alunos surdos, buscando promover uma aprendizagem significativa e eficaz da língua inglesa. No entanto, ainda há muito a ser explorado nesse campo, especialmente no que diz respeito a propostas didáticas inovadoras e efetivas para o ensino de LE para surdos.

Os resultados apontam para a relevância de estudos que investiguem e promovam práticas inclusivas no ensino de línguas estrangeiras para surdos, considerando suas necessidades linguísticas, culturais e cognitivas. A pesquisa em andamento busca contribuir para o avanço do conhecimento nessa área, fornecendo subsídios teóricos e práticos para educadores e pesquisadores interessados em promover uma educação mais equitativa e acessível para os surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, foram identificados diversos artigos científicos que podem contribuir para o tema: o ensino de língua inglesa para surdos, publicados nos últimos cinco anos. Esses artigos apresentam uma variedade de propostas didáticas, experiências práticas e reflexões

teóricas sobre o tema, contribuindo para um panorama mais amplo do processo de apropriação da língua estrangeira por aprendizes surdos.

Com base nos estudos de Mesquita (2020) e nas pesquisas de Moraes (2012, 2015, 2018) e Moraes e Cavalcanti (2017), foi possível identificar avanços significativos no ensino de língua inglesa para surdos nos últimos cinco anos. Esses estudos destacam a importância de uma abordagem comunicativa no ensino de LE para surdos, respeitando as particularidades linguísticas e culturais desse grupo.

Moraes (2012) observou que o uso da língua de sinais permite aos surdos trocarem ideias e negociar informações, contribuindo para um melhor entendimento durante as leituras e para a produção de textos mais elaborados. Além disso, a Libras na instrução da LE funciona como um elemento motivador da aprendizagem, segundo o autor.

Moraes e Cavalcanti (2017) destacam a importância de conhecer diferentes concepções de linguagem e abordagens para o ensino de línguas no contexto do ensino de LE para surdos. Eles argumentam que isso é essencial para o sucesso de pesquisas nessa área, considerando o ainda reduzido número de investigações sobre o tema.

Por fim, Mesquita (2020), que foi o precursor deste trabalho há cinco anos, trouxe contribuições significativas para o campo, evidenciando a necessidade de desenvolver propostas didáticas específicas e eficazes para o ensino de LE para surdos, visando à inclusão e ao sucesso educacional desses alunos.

Esses estudos apontam para a importância de uma abordagem inclusiva e respeitosa da diversidade linguística e cultural dos alunos surdos, buscando promover uma aprendizagem significativa e eficaz da língua inglesa. No entanto, ainda há muito a ser explorado nesse campo, especialmente no que diz respeito a propostas didáticas inovadoras e efetivas para o ensino de LE para surdos.

Os resultados parciais apontam para a relevância de estudos que investiguem e promovam práticas inclusivas no ensino de línguas estrangeiras para surdos, considerando suas necessidades linguísticas, culturais e cognitivas. A pesquisa em andamento busca contribuir para o avanço do conhecimento nessa área, fornecendo subsídios teóricos e práticos para educadores e pesquisadores interessados em promover uma educação mais equitativa e acessível para os surdos.

Palavras-chave: Surdos, Ensino, Libras, Inglês.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

MORAES, A. H. C.; BRAYNER, I. C. S. Políticas públicas em Educação no contexto da reestruturação do Estado na última década do século XX. **Interritórios | Revista de Educação**, Caruaru, v. 9, n. 18, e259541, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259541>.

MESQUITA, C. A. **Políticas Linguísticas e Ensino de uma Língua Estrangeira para Surdos: reflexões acerca das BNCC**. 2020. Relatório de Atividades Final (Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020.

MORAES, A. H. C. de. **Descrição do desenvolvimento linguístico em língua inglesa por seis surdos**: novos olhares sobre o processo de aquisição de uma língua. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2012.

MORAES, A. H. C. **Escrita de seis surdos em língua inglesa**: novos olhares sobre o processo de aquisição de uma língua. 1. ed. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

MORAES, A. H. C.; CAVALCANTI, W. M. Language and deafness: teaching a foreign language to the deaf from a Bakhtinian perspective. **Humanising Language Teaching**, v. 6, p. sp-sp, 2017.